

LUÍS LÓIA
Universidade Católica Portuguesa

Leão Hebreu: Acerca do Amor como fundamento ontológico

A presente comunicação parte de uma abordagem aos *Dialoghi* de Leão Hebreu, intentando uma compreensão do Amor como fundamento ontológico do Ser, a partir do qual ele se manifesta e pode ser compreendido. A amplitude que é dada à categoria do Amor, imersa numa conceção neoplatónica renascentista, permite uma compreensão da hierarquia dos seres a partir de um fundacionalismo ôntico que é, ao mesmo tempo, criacionista, ordenante e relacional. O dinamismo criacionista do Amor vem a culminar num *Amor Universal*, que o todo abarca e no qual todas as criaturas se incluem, em particular aquele ente que se situa entre mundos e que, com as suas próprias criações amorosas, é capaz de se relacionar com Deus, por via epistémica, mas também O atualiza, em termos ontológicos, através do amor intelectual. Em face do exposto, concebendo o Amor como *enérgeia*, no seu sentido aristotélico, procuraremos demonstrar que Leão Hebreu sustenta uma filosofia criacionista.

Palavras-chave: Leão Hebreu, Ontologia, Amor Universal, Criacionismo